

# Santa Iria III

Aos estudos feitos antes de Junho de 1850, não sei quanto tempo antes, e à aprovação e orçamentação da obra, seguiu-se a 12 de Junho, num Sábado, o lançamento da ‘primeira pedra no alicerce do cais da Vila da Ribeira Grande.’ (14) Será que a obra começou logo a seguir ao lançamento da primeira pedra? Que estudos foram exactamente feitos? Foram cumpridos? Alguma coisa foi feita, pois, Lopes garante o seguinte: ‘encontrámos construídos, os muros designados nas plantas pelas letras n n e com aguada de cor de terra de siena.’ (15) Mais, as obras, haviam sido dirigidas, continua a informar-nos Lopes, por ‘uma comissão de ilustrados cavalheiros da Ribeira Grande, mas como não era assunto da nossa competência, limitámo-nos a algumas ponderações gerais, e vagamente descritivas.’

Foram ou não executadas as obras previstas? Temos de dizer que desconhecemos este plano. Seja como for, fossem ou não cumpridos, não foram consideradas suficientes para dar apoio à linha de vapores da Companhia União Mercantil, prestes a iniciar a sua actividade. Para perceber um pouco a reacção do resto da Ilha, nada como transcrever a opinião de um influente de Ponta Delgada sobre a Ribeira Grande, pessoa que pugnava pelo porto em Ponta Delgada e que tinha interesses na Ribeira Grande. Trata-se de José do Canto que, em 1853, em carta escrita de Paris ao primo José Jácome Correia, referia-se aos da Ribeira Grande como ‘aquela dissidente e intratável gente.’ (16) Aliás, em 1857, a Câmara estava em litígio aberto com José Jácome por causa da posse da água da Ribeirinha, ao ponto da autarquia contratar os serviços de uma Sociedade de Advogados de Lisboa. (17) Talvez pelo facto de os da Ribeira Grande defenderem com garra o que pretendiam para a sua terra, tal como José do Canto o fazia para a sua? José do Canto e outros, vendo a ilha de São Miguel através dos interesses de Ponta Delgada, pretendiam o porto da Ilha em Ponta Delgada, ao contrário dos da Ribeira Grande (e de outras partes da Ilha, por exemplo Vila Franca), que viam a Ilha da sua terra.

Mário Moura

Lugar das Areias – Rabo de Peixe

(1) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume II, ICPD, 1995, p. 699, Cf. A Persuasão, Ponta delgada, 9 de Outubro de 1901.*

(2) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, pp. 66-67. In Persuasão, 18 de Março de 1896, Cf. Açoriano, Ponta Delgada, 31 de Janeiro de 1846: tempestade faz estragos no cais da Alfândega de Ponta Delgada e paralisa todo o comércio da laranja; Açoriano, 28 de Fevereiro de 1846: 48 navios que aguardavam uma oportunidade para carregar laranja, devido ao mau tempo, não puderam fazê-lo; Açoriano, 7 de Março*



de 1846: o capitão da escuna inglesa Idea devido ao mau tempo foi vítima de um grave acidente; 12, 26 e 31 de Dezembro de 1846: a 8 o tempo obrigou alguns navios a levantarem âncora, a 9, continuando o mau tempo, grande parte dos navios ‘andarem sobre vela,’ a 10 o tempo piorou, a 13, continuou o mau tempo; a 14 o tempo permitiu e havia à vista 42 navios; a 24 naufrágio no calhau do Corpo Santo, da escuna inglesa Herbert. Salvou-se a tripulação. O tempo soprou bastante rijo do sudoeste e obrigou os navios a levantar; 9 de Janeiro de 1847: a 5 soprou de oessueste bastante forte obrigando os navios a levantar âncora; a 7 outra vez mau tempo que obrigou novamente os barcos a levantar âncora, a 8 tempo chuvoso e vento forte; Açoriano, 6 de Fevereiro: a 30 naufragara o iate Tio e sobrinho, salvava-se a carga e a tripulação. O motivo não foi o mau tempo; Açoriano, 27 de Fevereiro: a 21 vento rijo do oeste, obrigou parte dos navios a levantar âncora; a 25 os navios continuavam sem ancorar, a 26, apenas alguns fundearam; Açoriano, 13, 20 e 27 de Março: a 1 o vento forte do Sul obrigou todos os navios a levantar ferro; a 14 repetiu-se o cenário; q 17, os navios vieram procurar ancoradouro; a 25, continuam os levantes nos navios que apenas alguns conseguem entrar no ancoradouro, por causa dos ventos fortes constante de oeste; Açoriano, 3 de Abril de 1847: a 8 levantaram-se todos os navios surtos no ancoradouro; a 14, correu como certo que dos barcos que dos diversos portos da Ilha tinham

ido à pesca a Santa Mari se perderam dois da Vila do Nordeste.

(3) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97. Cf. O Cartista dos Açores, Ponta Delgada, 11 de Abril de 1846.*

(4) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97. Cf. O Cartista dos Açores, Ponta Delgada, 11 de Abril de 1846.*

(5) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97. Cf. O Cartista dos Açores, Ponta Delgada, 11 de Abril de 1846.*

(6) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97. Cf. O Cartista dos Açores, Ponta Delgada, 11 de Abril de 1846.*

(7) Nasceu em Angra, S. Pedro, em 3 de Novembro de 1791. Fez parte da Comissão inicial do novo Concelho das Capelas.

(8) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97. Cf. O Cartista dos Açores, Ponta Delgada, 11 de Abril de 1846.*

(9) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97.*

(10) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 97.*

(11) A 30 de Setembro, que se lançou a primeira pedra para a construção do porto artificial de Ponta Delgada, arastando-se as obras até 1942.

(12) Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume I, ICPD, 1995, p. 106; Cf. Açoriano Oriental, Ponta Delgada, 9 de Março de 1850.*

(13) Supico, Francisco Maria, *Es-*

*cavações, Volume II, ICPD, 1995, pp. 699-900, Cf. A Persuasão, Ponta delgada, 9 de Outubro de 1901.*

(14) Açoreano, Ponta Delgada, 13 de Junho de 1850: ‘Consta nesta cidade o haver-se ontem lançado a primeira pedra no alicerce do cais da Vila da Ribeira Grande.’ Cf. Supico, Francisco Maria, *Escavações, Volume II, 1995, p. 700.*

(15) Lopes, J. L., *Memoria descritiva em apoio do Projecto para o melhoramento do Porto de Santa Iria no Concelho da Ribeira Grande, Districto Administrativo de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel dos Açores pelo Capitão do Corpo de Engenheiros, Director das Obras Publicas do mesmo Districto João Luiz Lopes, [S. l.: s. n.], Ponta Delgada, Typ. A. das Letras Açorianas, 1856, p.6; Arquivo CID, Secretaria Regional das Obras Públicas e Comunicações, Projecto para o melhoramento do Porto de Santa Iria 1855 por João Luís Lopes, Direcção das Obras Públicas, Districto de Ponta Delgada, 439 C-43: ‘Esboço da Planta do Porto de Santa Iria com o Projecto para melhoramento do dito Porto e estrada adjacente com as letras de referência à Legenda explicativa.’*

(16) Canto, José do, *Cartas particulares a José Jácome Correia e Conde de Jácome Correia 1841 a 1893, Carta VII de José do Canto a José Jácome, 24 de Agosto de 1853, Paris, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1999, p. 16.*

(17) AMRG, *Acta da sessão de 13 de Outubro de 1857, 1856-58, fl. 150 v.*